JOSÉ GUIMARÃES

O PINTINHO AMARELINHO
E OS PATINHOS NADADORES

Certo dia, um pintinho amarelinho estava à procura de sua mãe. Andava desesperado pelo quintal à procura da galinha. Procurou no poleiro, não a encontrou. Perto da cerca também não.

Mamãe Pata estava à beira do lago vigiando os filhinhos. Eles brincavam alegremente na água. Ao ver o pintinho ali tão triste, Mamãe Pata lhe perguntou:

- O que está fazendo aqui, Pintinho?

- Procurando minha mãe. A senhora por acaso sabe onde ela está?

- Não sei. Sinceramente, não sei.

O pintinho olhou para o chão, pensativo.

- Você está muito triste - disse Mamãe Pata. - Faz tempo que sua mãe saiu?

- Faz. Procurei no cercado e não a encontrei.

Ele fazia um esforço muito grande para não chorar. Mas como não conseguia conter as lágrimas, chorou de verdade, comovendo Mamãe Pata, que propôs:

- Por que não fica aqui conosco um pouco? Pelo menos até sua mãe chegar.

- Eu quero minha mãããeee! - chorou o pintinho, comovendo ainda mais Mamãe Pata, que ficou sem saber o que dizer.

- Olha, vem brincar com meus filhinhos - disse Mamãe Pata. - Eles são tão pequenininhos, iguaizinhos a você.

O pintinho já ia dizer que não, mas ao ver a alegria dos patinhos na água, mais que depressa se animou:

- Oba! Eu quero nadar! Quero brincar com eles!

Então parou de chorar e se concentrou na brincadeira dos patinhos. De repente sentiu uma vontade imensa de entrar na água e brincar com os patinhos. Pensando assim, muito animado, ergueu as asinhas e se preparou para pular.

- Não! Espere! Você não pode!... - Mamãe Pata quis segurá-lo, mas não teve tempo. O pintinho já tinha pulado na água.

Mamãe Pata socorreu-o logo. Levou-o para a margem. Depois do susto, de novo ele chorou:

- Eu quero nadaaarrrr!... - disse, mostrando os patinhos. - Que nem eles!

Só que os patinhos ouviram, riram e ainda zombaram dele, cantarolando e pulando na água:

- Ele não sabe nadaar! Ele não sabe nadaar!...

O pintinho envergonhado abaixou a cabeça e chorou mais ainda:

- Buáááá!...

Mamãe Pata repreendeu seus filhinhos, muito zangada:

- Que é isso, meus filhinhos? Meu Deus, como estou decepcionada com vocês! Como é que podem debochar de um pintinho desamparado? Vocês não vêem que ele está procurando a mãe dele? Sinceramente, não deviam nunca debochar de ninguém. Principalmente de quem está triste. Vocês deviam era alegrá-lo, isto sim.

De cabeça baixa, um a um os patinhos olharam envergonhados para o pintinho, como se estivessem a lhe pedir desculpas. O pintinho permanecia na beira do lago, sem nada lhes dizer.

Foi então que um dos patinhos teve uma idéia e a expôs aos outros. Como eram muitos, juntaram as asinhas e rumaram para a margem.

Mamãe Pata, ao entender o que pretendiam fazer, ficou muito orgulhosa dos filhinhos e até sorriu.

- Vem, Pintinho - disseram eles. - Suba nas nossas asas.

O pintinho, que ainda estava com medo de água, não gostou muito da idéia. Afinal, se fora tirado da água justamente por não saber nadar, iria querer voltar?

- Eu não quero - desculpou-se o pintinho, encolhendo os ombros, como se não quisesse de fato brincar com os patinhos.

- Ora, venha! - disseram os patinhos quase ao mesmo tempo.

- Acho que não quero ir - disse o pintinho.

- Você vai gostar! - insistiam os patinhos.

Como Mamãe Pata garantiu que não havia perigo, ele foi. Subiu nas asinhas entrelaçadas dos patinhos e, como um equilibrista de circo, logo se firmou.

- Oba, legal! - alegrou-se, feliz da vida.

Como podia andar à vontade sobre as asinhas dos patinhos, sentiu-se como se estivesse flutuando. Desse modo, ficou tão feliz que nem

percebeu que o tempo passou e com isso sua mãe chegou.

- Meu filhinho! - alegrou-se a galinha.

- Mamãe! Que bom que a senhora voltou! Eu tinha ficado muito triste, mas Dona Pata cuidou de mim e os patinhos brincaram comigo. Eles me alegraram.

- Que bom... Oh, muito obrigada, Dona Pata! - agradeceu Mamãe Galinha. - Muito obrigada mesmo por cuidar do meu filhinho.

- De nada, Dona Galinha. Só que, quando a senhora sair, não se esqueça de deixar ele comigo. Assim eu cuido dele.

- Está bem, Dona Pata. Muito obrigada, mais uma vez. Farei sempre isso.

- Nunca deixe seu filho sozinho, ouviu, Dona Galinha?

- Está bem, Dona Pata. Muito obrigada pelo conselho.

Mamãe Galinha foi embora muito contente, com o filhinho saltitando ora à direita, ora à esquerda dela, muito contente também por ter brincado com os patinhos. Ele ia contando as peripécias do dia.

- Vamos embora, meus filhinhos! - chamou Mamãe Pata os patinhos momentos depois - Que já está quase na hora do jantar.

Os patinhos correram para perto dela e rumaram para casa, felizes da vida também por terem brincado com o pintinho.

FIM